



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 325 – 27 de Outubro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Deixemos os números falarem - 2

Resultados da CNE mostram 170 mil votos falsos para a Frelimo e o Chapo

Os resultados eleitorais anunciados na quinta-feira pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) mostram 170.000 votos falsos para a Frelimo e para Chapo. Mais uma vez, os números falam, e contam uma história de fraude.

Cada eleitor chega e recebe três boletins de voto, um para cada uma das três eleições. Há três urnas separadas e ninguém denuncia eleitores que colocam boletins de voto numa caixa e não nas outras. No entanto, a CNE relata que, na Zambézia, 56.000 eleitores colocaram boletins de voto na urna para o Parlamento (Assembleia da República) mas não para o Presidente. Em Inhambane, 6% dos eleitores supostamente votaram para o Parlamento mas não para o Presidente, e ninguém se apercebeu.

Nós argumentamos que os números da CNE contam uma história diferente. Claramente todos os eleitores votaram nas três eleições, mas alguns colocaram boletins de voto extra numa das eleições, ou os funcionários eleitorais acrescentaram votos extra quando redigiram os boletins de resultados. Os sete membros que votaram contra a aceitação dos resultados citaram precisamente estes números duvidosos. Mas a maioria na CNE, incluindo o seu presidente, o bispo Carlos Matsinhe, aceitou esses números obviamente impossíveis. Mas os números falam, e eles contam uma história de 170.000 votos falsos.

Diferença no número de eleitores entre o presidente e o parlamento	
Província	Diff PR-AR
Para acrescentar à Frelimo na AR	
Inhambane	56,048
Zambezia	55,013
Gaza	4,708
Maputo C	397
TOTAL	116,166
Para acrescentar ao Chapo	
Maputo Prov	31,291
Tete	9,838
Nampula	5,428
CDelgado	2,777
Niassa	2,638
Manica	1,112
Sofala	517
TOTAL	53,601
TOTAL	169,767

Em todas as 11 províncias a diferença entre os votos de Chapo para presidente e os da Frelimo para o Parlamento foi pequena, mas geralmente Chapo ganhou mais votos. No entanto, em duas províncias, Zambézia e Inhambane, as tabelas da CNE mostram que 111.000 votos extra foram para a corrida parlamentar, e claramente foram diretamente para a lista da Frelimo. Nestas duas províncias, a Frelimo estava claramente ansiosa por manter e ganhar assentos parlamentares. E tinha razão - sem esses votos extra, a Frelimo teria perdido um lugar para o Podemos.

Na província de Maputo, onde Venâncio Mondlane saiu-se bem no ano passado, a Frelimo estava preocupada e colocou mais 31.291 votos na disputa presidencial. Nampula e Tete são outras duas províncias onde a Frelimo quis colocar mais votos nas eleições presidenciais e apoiar Chapo.

Assim, os dados mostram que a Frelimo encheu 170.000 votos extra e pôde escolher em que concurso usar esse poder extra. Podemos não ter visto os votos a serem enchidos, mas os números aprovados pela CNE disseram-nos onde eles estavam.

A CNE fez apenas uma alteração, em Sofala

O Conselho Constitucional reduziu o poder formal da CNE, deixando claro que a CNE é apenas uma caixa de correio glorificada, recebendo os editais provinciais, somando-os e anunciando os resultados. E uma comparação cuidadosa dos números mostra que, com uma exceção, a CNE tem seguido de perto os editais provinciais. A única exceção é a província de Sofala, onde os resultados oficiais tinham um extra de 5,499 votos para a eleição presidencial, e estes foram dados à Frelimo. Mas como única acção, a CNE descobriu mais 6,016 votos para adicionar à eleição parlamentar e restaurar o equilíbrio, deixando a diferença entre o voto parlamentar e o voto presidencial de apenas 517. Para não causar problemas com várias tabelas e somas, a CNE adicionou 2.463 aos nulos, 4806 aos brancos e 401 à Renamo.

Porque a CNE actua em segredo, nenhuma explicação foi dada. Não houve nenhuma declaração que dissesse porque é que Sofala, e só Sofala, foi corrigida. E ninguém sabe de onde vieram os 6016 votos. A mudança só foi descoberta porque a CIP Eleições fez uma comparação tão cuidadosa das tabelas da CNE e das províncias.

A CNE e o CC ainda podem intervir porque o poder da Frelimo é uma questão “substancial”

Um dos objectivos da Frelimo tem sido obter mais de três quartos dos assentos no Parlamento, 189, porque isso lhe daria poder unilateral para alterar a Constituição. De acordo com a declaração de resultados da CNE, a Frelimo tem actualmente 195 assentos. Mostrámos acima que **1** é claramente impróprio. Depois de concluído o recenseamento, calculámos que Gaza e Inhambane tinham um total de 7 assentos extra devido a eleitores fantasmas - isto é, onde há mais eleitores registados do que adultos em idade de votar. (CIP Eleições 266, 16 de Maio de 2024).

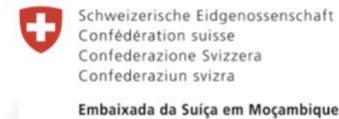
	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Joseph Hanlon</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Editor: Lázaro Mabunda</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Financiado por:



Suécia
Sverige

Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos

